



# MILITÂNCIA ANTIESPECISTA

## Libertação para todos os animais.

### A esquerda abandonou os animais e entregou a causa de bandeja para a extrema direita



A verdade precisa ser dita: a esquerda não se importa com os animais. Isso não significa que a direita se importe — pelo contrário. O que a direita percebeu, com oportunismo, foi que ali havia uma causa abandonada, carente, negligenciada; e decidiu usá-la como trampolim. Só nas últimas eleições para deputados federais, **sete conservadores se elegeram com esta pauta**. É claro que, para esses parlamentares, a categoria “animal” se resume a um grupo

restrito, “privilegiado”, limitado a cães, gatos e, se muito, cavalos. Não há um real compromisso com confrontar os interesses do agronegócio, a exploração ou o **massacre de trilhões de animais por ano**. Mas se a direita tem se apropriado da causa, **o que a esquerda, de fato, está fazendo pelos animais?**

Durante muito tempo, até mesmo a **pauta ambiental** foi tratada como secundária. Em múltiplos setores da esquerda, consolidou-se a ideia

tão coerente quanto conveniente de que a crise ecológica só seria plenamente resolvida com o fim do capitalismo. O problema é que essa condicionante catapultou o senso de urgência para um **futuro indefinido**, enquanto o **colapso civilizatório avança no presente**. Enquanto esperamos, o mundo aquece, os desastres climáticos (nada “naturais”) se intensificam, e grupos vulnerabilizados - ou seja, mais pobres - continuam a sofrer as consequências primeiro. Abaixo deles, ainda mais invisibilizados, estão os **animais não humanos**, cuja existência segue **reduzida ao valor de uso, lucro e consumo**.

A esquerda parece finalmente ter acordado para esta luta, ainda que tardiamente. **O ecossocialismo cresce**, a agroecologia ganha espaço, mas, contraditoriamente, os animais seguem ausentes. **Como questionar as opressões sistêmicas ignorando aquela que atinge seres sencientes**, todos os dias, em escala incomparável?

O **sistema alimentar atual** é um retrato brutal disso. Por exemplo, pintinhos são triturados vivos logo após nascerem, em números que

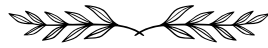
## O que é especismo?

Especismo é um sistema de discriminação e poder que **hierarquiza espécies** animais e **legitima a dominação** dos animais não-humanos pela espécie humana.

O **especismo é estrutural**, isto é, não diz respeito apenas a uma moral ou atitude individual, mas a um

sistema social, político, econômico e cultural que normaliza a **exploração**, a **opressão**, o **uso** e o **assassinato de animais** como meros recursos a nosso dispor.

A perspectiva **antiespecista** rejeita esta hierarquia e opressão dos animais não humanos e luta para que seus interesses sejam reconhecidos e **respeitados**.



# MILITÂNCIA ANTIESPECISTA

Libertação para todos os animais.

chegam a centenas de bilhões por ano. Esse é o **modelo**, a lógica padrão. Justamente por isso, não cabe neutralidade: quem consome financia. E o que pesa aqui não é só o consumo, mas o silêncio. Afinal, quando veremos camaradas se opondo publicamente à **chacina que cometemos contra os trilhões de animais não humanos** todos os anos? Quando veremos a indignação dos camaradas com as fazendas industriais, essas verdadeiras fábricas de crueldade que o sistema capitalista criou? **Animais são tratados como meros objetos descartáveis**, máquinas de (re)produção, enquanto seus **corpos são vendidos como mercadorias**. Até quando assistirão calados? Estamos no mesmo lado da trincheira lutando contra as opressões a seres humanos, mas estarão os camaradas do mesmo lado da trincheira para lutar contra a opressão aos animais?

Os animais não humanos não têm, ainda, meios de se organizar coletivamente contra a vil estrutura à qual nossa espécie os submete. Mas resistem como podem. Ainda assim, a **esquerda frequentemente lhes nega o reconhecimento mais básico: o de sujeitos com valor próprio**.

E isso revela uma falha histórica grave, porque já deveríamos ter aprendido que **dignidade e liberdade não dependem da capacidade de revoltar-se, mas da capacidade de sentir**, de buscar

uma vida que valha a pena ser vivida. Com isso, queremos dizer que a indústria da carne, do leite e dos ovos não se sustenta apenas pela força material do agronegócio, mas por uma **poderosa engrenagem ideológica** que naturaliza a violência, transforma exploração em hábito, tradição e necessidade, ocultando da maioria de nós os processos - afinal, o que não se vê, não se questiona.

Os animais não votam, mas a esquerda esqueceu de considerar um elemento crucial: as protetoras de animais e todas as pessoas empáticas que lutam por suas vidas. Dados das últimas eleições municipais de 2024 revelaram que **491 candidatas tentaram se eleger com a pauta animal**. Destes, **81% eram de partidos de centro ou direita (40%)**. Ou seja: a direita observou nesta causa abandonada, um eleitorado que, devido ao grau de negligência, se contentou com migalhas e promessas rasas. Afinal, sabemos que as **protetoras de animais carregam nas costas o que é dever do poder público**, fazendo um trabalho duro, físico e psicologicamente desgastante, sem recursos e não raro endividadas. Essas pessoas, em sua **grande maioria, mulheres de classe média a baixa**, empobrecidas, morando em comunidades onde há altíssimos índices de abandono de animais, são compelidas ou se dispõem a fazer o impossível para aliviar o sofrimento diário de um

crescente número de animais, já que o controle populacional prometido pelos órgãos públicos também não se concretiza.

**Essas mulheres representam um enorme potencial de mobilização social**, mas são invisibilizadas. Enquanto isso, a direita avança, oferecendo respostas superficiais (portanto, ineficientes) a um problema profundo e complexo. Por outro lado, a esquerda tem ignorado categoricamente as protetoras de animais, assim como ignora quem de fato representa a causa animal - também em sua maioria mulheres, vale dizer.

Enquanto a esquerda se cala para o fato óbvio de que **a luta pelos direitos animais é parte inerente da luta revolucionária pelo fim de todas as opressões**, ela abandona a potência de mobilização das centenas de milhares de mulheres empáticas, que carregam em si a chama acesa da mudança. E não só isso: a negligência da esquerda compromete a própria revolução reivindicada.

**Ou ampliamos o conceito de "libertação" ou reproduziremos as mesmas estruturas de dominação**. Uma mudança social que admite a exploração animal, que continua a tratar animais como objetos, não é uma revolução libertadora, mas seletiva. **A justiça social e o fim da opressão só serão alcançados quando todos os indivíduos forem libertos, humanos ou não**.

## Organize - se

- Junte-se ao nosso coletivo e venha participar das ações!
- Apoie santuários e protetoras.
- Elimine o consumo de produtos de origem animal.
- Leve este boletim para outra pessoa.

**A libertação animal não acontecerá sozinha.**

**A mudança começa com consciência e ação coletiva.**



Visite o nosso site

 @militancia.antiespecista

militanciaantiespecista@gmail.com